

## Escola Solidária I

**PROEXT/UFPE** | Período de 2007 a 2008

**Coordenação:** Ana Cristina Brito Arcoverde

**Bolsista de extensão:** Bárbara Monique Siqueira da Silva

**Bolsista voluntária:** Paula Beatriz de Souza Mafra

A partir da reflexão das velhas práticas de ensino que priorizam a aprendizagem, baseadas em aulas repetitivas e que não estimulam o raciocínio do aluno, isto é, o “saber pensar”, procuramos então, formular uma proposta de mudança progressiva na prática de ensino.

Pesquisas realizadas e leitura de livros levaram à escolha da prática da educação sob as bases freiriana e construtivista, já que entendemos o processo educacional como uma relação de troca entre educador e educando na qual o conhecimento não deve ser imposto, mas, construído por ambas as partes. Assim, como afirma Paulo Freire em pedagogia da autonomia: “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (1998, p.25). Para tanto, utilizamos como subsídios para o desenvolvimento do projeto os aportes de uma teoria pedagógica crítica.

Essa nova proposta caracteriza-se por difundir um modelo educacional que priorize a formação de estudantes que saibam agir, operar, criar e construir coletivamente, a partir de sua realidade, tendo como principal objetivo desmistificar o princípio da competição como o ideal a ser seguido pelo indivíduo em suas relações na sociedade. Assim, esse modelo alternativo de ensino tem por finalidade descobrir e aprimorar as habilidades dos estudantes a partir dos ideais democráticos e solidários, onde se abarca a pedagogia cooperativa e o estímulo à produção de conhecimento a partir das áreas de interesse dos próprios alunos – A Escola Solidária.

O instrumental de trabalho prioritário foi a oficina, uma atividade estratégica que possibilita um processo de aprendizagem dinâmico que articula a teoria e a prática e estimula a troca de saberes. Os conteúdos preparados para as oficinas levam em conta as disciplinas do currículo escolar, como: português, matemática, ciências, geografia e história que são desenvolvidos por temas transversais e que constituem os princípios de economia solidária.

Essa articulação feita nas oficinas entre as disciplinas curriculares ministradas em sala de aula com os princípios de economia solidária, isto é, a união, cooperação, solidariedade, preservação da natureza, autogestão, desenvolvimento sustentável e democracia visam despertar na prática pedagógica e nos estudantes a existência de um outro tipo de prática econômica que não tem como fim último a acumulação de capital geradora de desigualdades sociais, e que se preocupa com a preservação do meio ambiente e com a justiça social.

O trabalho é desenvolvido aos sábados nas dependências da Escola Municipal Dom Hélder Câmara, localizada no bairro do Espinheiro, Recife – PE, com crianças do nível fundamental I de ensino. Essas crianças são oriundas das comunidades pobres localizadas nas mediações da escola, são elas Ilha Joaneiro, Santo Amaro, João de Barros e Favela da Rata. O público-alvo do projeto foi

formado por crianças entre 10 e 12 anos que livremente comparecem às atividades coincidindo com o pensamento de que o processo de formação da identidade e de reflexão sobre a realidade começa a se construir na infância, e as informações recebidas durante essa época da vida podem influenciar diretamente todo o processo de desenvolvimento e maturação do indivíduo. Integraram o projeto, 6 (seis) alunos da graduação da Universidade Federal de Pernambuco: estudantes de serviço social, pedagogia, biologia, letras e economia.

Pesquisamos textos que contribuíssem para a elaboração de atividades que respeitassem o cotidiano vivido pelas crianças público-alvo do projeto, tendo em vista que são elas, em sua totalidade, integrantes de famílias pobres.

**Palavras-chave:** ensino-aprendizagem, economia solidária, pedagogia da autonomia, cooperação, democracia.